

Proposição artística: *Ouriço*, Leonardo França (RJ)

Crítica em processo

Por Lucas Koester

Existem peixes no fundo do mar, os chamados peixes abissais, que carregam consigo uma luz para conseguir seguir em frente.

Em *Ouriço*, as perguntas trazidas pelo quase-dançarino Leonardo França parecem carregar a plateia.

Carregar não, mas conduzir, transportar, seduzir...

Entre um corpo em festa que é simultaneamente um corpo em luta, será que o estado de festa não é também um tipo de luta por vigor? Em um ambiente aparentemente precário seria então a folia o ato mais revolucionário?

O corpo estilhaçado como propõe o projeto constituído pela tríade em circulação – livro-objeto, conversa dançada e a performance em *Ouriço* – perceberemos (?) observaremos (?) compreenderemos(?) para além desse corpo humano? Mas aquilo que está entre, na brecha, na superfície, no espaço, o corpo do ar, o corpo do som talvez seja a voz que nos recebe em *Ouriço*, seja *beat*, seja *sample*, alterando em frequência ou ausência.

Em *Ouriço* a dança resiste e insiste nas pausas. O corpo ouriçado não quebra, perfura, atravessa, invade, preenche, mas logo em seguida parece ter desaparecido, fica no ar, fica *noir*.

- Texto escrito em oficina de crítica no âmbito do projeto *Cena em Questão*, no Sesc Arsenal (Cuiabá-MT), a partir da programação da Aldeia Guaná, no período de 13 a 17/9/2016.